

"9 MINUTOS"

CARTELA: "O TEMPO É A SUBSTÂNCIA MÓVEL DO QUE SOU FEITO",
JORGE LUÍS BORGES.

FADE IN:

EXT. RUA - DIA

Ouve-se um emaranhado grande de ruídos: buzinas estridentes, ambulantes histéricos, o acelerar dos ônibus e caminhões, tudo ao mesmo tempo. Aos poucos o ruído vai desaparecendo para dar lugar a um único som: a respiração ofegante de PEDRO, um rapaz de 26 anos que corre por entre uma multidão de transeuntes. Visivelmente cansado, ele olha para seu relógio de pulso: 14:21 - passa a correr ainda mais.

PEDRO (V.O.)

9 minutos... Vai dar tempo... Tem
que dar tempo...

INT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

A estação de trem está cheia de pessoas se despedindo e andando de um lado para o outro com bolsas e malas. Alguns trens estão partindo enquanto outros chegam. Em frente a um dos trens, onde alguns passageiros estão embarcando, está LUIZA, uma mulher de 25 anos muito bonita. Com uma pequena maleta nas mãos, Luiza olha para o relógio e para o portão seguidamente indicando um certo nervosismo: são 14:21.

LUIZA

(falando sozinha)

Cadê você?

Ela olha para o painel eletrônico da estação: RIO-SÃO PAULO,
PARTIDA 14:30.

EXT. RUA - DIA

Pedro corre por entre os carros que estão parados em um sinal de trânsito. Ele está desesperado, indo de carro em carro, batendo nas janelas.

PEDRO

(falando com o
motorista através do
vidro)

Com licença, como eu faço para
chegar à estação tal?

O MOTORISTA faz que "não", ignorando Pedro como se ele estivesse vendendo alguma coisa. Pedro corre até um outro carro.

PEDRO (CONT'D)
(batendo no vidro)
Por favor, como eu faço...

A motorista, uma MULHER HISTÉRICA, acha que é um assalto de dá um grito de medo.

MULHER HISTÉRICA
(com os braços
levantados)
Pelo amor de Deus, moço!

Pedro corre até outro carro.

INT. IGREJA - DIA

Trata-se de uma igreja vazia. O único som que se escuta aqui é o pai-nosso repetido fervorosamente por um homem de 58 anos de aparência frágil e cansada, que está sentado nos fundos da igreja. Ele termina de rezar, se levanta e SAI.

EXT. IGREJA - DIA

A claridade da rua faz com que o homem proteja os olhos. Ele olha para a igreja mais uma vez e faz o sinal da cruz. A CÂMERA ABRE e vemos que se trata de um PADRE, pois ele veste uma batina. Ele tira do bolso um relógio de prata antigo preso por uma corrente. São 14:22. Ele apressa o passo até a rua onde faz sinal para um táxi.

EXT. RUA - DIA

Uma RODA ENTRA em cena. Pertence a uma possante motocicleta que acelera por entre os carros em altíssima velocidade. O MOTOCICLISTA tem sua identidade desconhecida, já que está usando um capacete e está todo vestido de preto. Ele pára em um sinal de trânsito onde, ao lado, está um relógio de rua: 14:23. Ele abre o visor do capacete para certificar-se de que está vendo a hora certa.

MOTOCICLISTA
Merda....!

Ele sai acelerando e fura o sinal.

EXT. RUA - DIA

Um relógio de pulso marca a mesma hora: 14:23. O relógio pertence ao POLICIAL PARRERA, de 50 e poucos anos, que está terminando de fumar um cigarro. Ele joga a butuca longe e

automaticamente busca no bolso o maço de cigarros para acender mais um. É quando começa a piscar o LED no rádio da viatura.

RÁDIO (O.S.)

Atenção todas as viaturas, suspeito se dirigindo para estação de trem da Leopoldina, Francisco Bicalho. Quem estiver nas imediações entrar em contato, câmbio.

Parrera atende o chamado.

POLICIAL PARRERA

Policial Parrera na escuta, câmbio. Confirmando localidade, Central, deixa comigo que eu estou aqui do lado da estação, positivo?

RÁDIO (V.O.)

Positivo Parrera. O suspeito carrega uma grande quantidade de cocaína. Vai tentar fugir no trem de prata às 14:30.

POLICIAL PARRERA

Sozinho? Câmbio.

RÁDIO (V.O.)

Talvez. A informação ainda não está confirmada.

POLICIAL PARRERA

Qual é a descrição física do elemento? Preto, branco...? Câmbio.

RÁDIO (V.O.)

Não deixa ninguém suspeito subir no trem, Parrera. Se tiver que revistar, interrogar, não perde tempo. Quando tiver a descrição completa te passo pelo rádio, ok?

POLICIAL PARRERA

Ok, desligando Central.

Parrera dá um longo trago em seu cigarro e fecha o carro. Tira a arma do coldre e verifica quantas balas tem: o tambor está cheio.

INT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

Luiza continua no mesmo lugar, ansiosamente olhando as pessoas que chegam à estação. Um passageiro descuidado lhe dá um encontrão e Luiza acaba derrubando sua maleta no chão, de onde caem duas passagens: RIO-SÃO PAULO 14:30.

PASSAGEIRO

Desculpe.

LUIZA

(transtornada)

Tudo bem. Tudo bem.

Ela pega as passagens e a maleta do chão.

EXT. RUA - DIA

O motoqueiro está cada vez mais rápido, os marcadores de velocidade e aceleração estão quase no máximo.

INT. ESTAÇÃO DE TREM/LANCHONETE - DIA

Parrera está numa lanchonete bem vagabunda observando a movimentação na estação de trem. Ele bebe um copo de cachaça.

AUTOFALANTE (V.O.)

Última chamada para saída do trem
tal, destino São Paulo. Portão tal.

Parrera olha para o painel eletrônico: RIO-SÃO PAULO 14:30. Olha para o relógio: 14:24. Percebe então uma mulher sozinha em frente ao trem parado - é Luiza. Ele estranha o nervosismo dela e segue observando. Quando Luiza percebe que está sendo observada desvia o olhar e tenta disfarçar o nervosismo. Parrera sorri.

INT. TÁXI - DIA

O padre entra no táxi.

PADRE

Por favor, estação de trem tal.

TAXISTA

Vai viajar, Padre?

PADRE

Rápido, por favor.

EXT. RUA - DIA

A rua está toda engarrafada. Entre os carros está Pedro, ainda correndo muito. A camisa ensopada de suor e a respiração ofegante entregam seu cansaço. O relógio de rua marca 14:25.

INT. TÁXI - DIA

O padre observa os carros engarrafados através da janela do táxi. No rádio do carro escuta-se uma partida de futebol onde decidem o campeonato Flamengo e Vasco.

RÁDIO DO CARRO (V.O.)

Romário insiste pela direita, sozinho, avança rumo ao gol e... pra foora!

TAXISTA

Putá que o pariu!
(para o padre)
Desculpe, padre.

O padre nem escuta. Está desligado de tudo ao seu redor, o som das buzinas, dos carros engarrafados, do histérico locutor no rádio... Aos poucos todos esses sons desaparecem e o Padre aperta o próprio peito com força.

PADRE

Senhor, meu coração não se enche de orgulho, meu olhar não se levanta arrogante. Não procuro grandezas nem coisas superiores a mim. Ao contrário, mantenho em calma e sossego a minha alma, tal como uma criança no seio materno, Israel, põe tua esperança no Senhor. Agora e sempre.

EXT. RUA - DIA

A motocicleta faz um verdadeiro balé por entre os carros parados no infernal engarrafamento que se formou - quase atropela um ambulante vendendo biscoitos Globo que, para desviar da moto, derruba tudo no chão.

AMBULANTE

Filho da puta!

O motoqueiro, que não vê nada disso, olha o relógio de pulso: 14:27. Acelera ainda mais.

EXT. RUA/CALÇADA - DIA

Pedro passa correndo por uma placa que diz "Estação Ferroviária tal".

INT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

O relógio de Luiza marca 14:27. Ela olha o painel eletrônico novamente: RIO-SÃO PAULO 14:30. As últimas pessoas começam a embarcar e o trem dá sinais de que vai partir. Os passageiros despedem-se de seus familiares e carregam suas malas para dentro do trem - Luiza aperta contra o peito a sua. Nervosa, ela olha para onde estava o policial Parrera, mas ele não está mais lá.

EXT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

O policial Parrera está do lado de fora da estação falando no rádio da viatura.

POLICIAL PARRERA

Central, Parrera na escuta. Alguma informação sobre o suspeito que tá pra chegar na estação tal? Alguma descrição? Câmbio.

RÁDIO (V.O.)

Negativo, Parrera. Nada ainda.

POLICIAL PARRERA

Porra, que merda! Como eu vou identificar o suspeito?

EXT. RUA - DIA

Muitos carros engarrafados buzina freneticamente. Entre eles, um táxi.

INT. TÁXI - DIA

O padre olha pela janela o trânsito totalmente parado. Olha então as horas em seu relógio de bolso: 14:28. Dá o dinheiro da corrida para o taxista.

TAXISTA

O senhor vai descer aqui? Estamos quase chegando...

PADRE

(sem dar atenção)
Obrigado, meu filho.

EXT. RUA - DIA

O padre sai do táxi apressado e corre em direção à estação de trem. Algumas pessoas pedem sua bênção no caminho, mas ele parece não ouvir.

EXT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

O motoqueiro se aproxima da entrada da estação, estaciona sua moto e finalmente pára. Ele tira seu capacete e vemos que se trata de um jovem negro de 26 anos. Ele corre para a entrada da estação.

INT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

O padre ENTRA apressado na estação e corre até o guichê de informações.

PADRE

Por favor, onde fica a plataforma tal? O trem das 14:30...?

MULHER DO GUICH

Tá saindo agora. É aquele dali.

Ela aponta para o trem onde está Luiza. O padre respira aliviado.

PADRE

Graças a Deus...

Surge então o motoqueiro, correndo em direção ao trem.

MOTOCICLISTA

Ainda bem.

Atrás dele aparece Pedro, que ao ver o trem ainda na estação, sorri aliviado.

Parrera surge de repente empunhando seu .38.

POLICIAL PARRERA

(gritando)

Parado! Polícia!

Assustado, o padre corre em direção ao trem.

POLICIAL PARRERA (CONT'D)

(gritando)

Pára! Pára!!!

Parrera tem o motoqueiro em sua mira, mas é Pedro quem saca da cintura uma .45 automática e ATIRA. Luiza grita desesperada.

PEDRO
Desgraçado!

FADE OUT:

TELA NEGRA

Som de tiros e gritos ecoam na estação. Choro. Dor.

FADE IN:

INT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

Relógio da estação mostra 14:30. Parrera está no chão todo ensangüentado. Tenta levantar-se, mas não consegue.

O motoqueiro abraça Luiza, que chora histérica em seus braços.

LUIZA
Me tira daqui, meu amor. Pelo amor
de Deus, me tira daqui.

MOTOCICLISTA
Vamos amor. Vamos sair dessa merda.

Os dois entram no trem.

O padre também foi baleado. Ele está deitado em uma poça de sangue, de barriga para cima, murmurando uma prece. Pedro aproxima-se, frio.

PEDRO
Seu padreco de bosta. Roubou minha
coca e ia fugir, né, seu puto?

PADRE
...meu coração não se enche de
orgulho...

PEDRO
(abaixa-se para
ouvir melhor o
padre)
Hum? Não adianta rezar não. Mandei
até fazer um tapete vermelho pra
você no inferno, velho filho da
puta.

PADRE
...meu olhar não se levanta
arrogante...

PEDRO
(tirando do bolso um
canivete)
Já disse, rezar não vai tirar seu
rabo disso.

PADRE
...não procuro grandezas, nem coisas
superiores a mim...

PEDRO
'Cê ia fugir levando a minha coca
debaixo da batina? Isso não é pecado
não? Hum? Vamos ver se tá tudo aí.

Pedro corta a batina do padre e vários sacos cheios de
COCAÍNA, alguns deles cobertos de sangue caem no chão. O
Padre fica em silêncio.

PEDRO (CONT'D)
É isso aí.

Ao longe cresce o som inconfundível de SIRENES POLICIAIS.
Pedro escuta as sirenes e rapidamente puxa do bolso uma
sacola de supermercado.

PEDRO (CONT'D)
Merda...

Começa a encher a sacola com a droga.

PADRE
(já quase não
conseguindo falar)
...mantenho em calma e sossego a
minha alma, tal como uma criança no
seio materno, Israel, põe tua
esperança no Senhor, agora e para
sempre...

O trem finalmente começa a se mover.

INT. TREM - DIA

Luiza chora abraçada com o motociclista.

INT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

O padre já quase não tem forças para rezar.

PADRE
...agora e sempre...

Pedro, agora com a sacola cheia, se levanta e aponta a arma para o padre.

PEDRO

Agora.

Ele ATIRA com sua .45 automática e corre com a sacola nas mãos.

EXT. TREM - DIA

O trem corta a cidade em alta velocidade afastando-se de tudo.

INT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA

O corpo do padre está totalmente imóvel. A câmera então panoramiza e vê-se o relógio que pertencia a ele: está quebrado. O relógio marca exatamente 14:30.

FADE OUT:

CRÉDITOS